ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4260

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Pescadores

Pela acolhedora e pitoresca variedade dos seus aspectos, pelo colorido luminoso do mar e do céu, pela graça primitiva das pequenas povoações aninhadas no berço fôfo e movediço das dunas, ou alcandoradas na fortaleza dos rochedos abruptos — o litoral português é um dos mais belos do mundo. Percorrê-lo do norte a sul é constante enlevo da alma, e dos olhos que saibam entender e gozar a paisagem oceanica, sempre majestosa e sempre evocadora de miragens sem fim. Mas ai! de quem pretenda ver um pouco mais além dos encantos naturais das nossas praias e costas. Se nelas observarmos tambem a *condição humana* de quantos vivem ali, e ali trabalham pelo pão de cada dia, punge-nos logo uma acerba tristeza.

Nativamente despreocupado de toda e qualquer atitude de previdencia — o mar é escola de coragem, não de espirito de poupança e cautela pelo futuro — o pescador não sabe amealhar, nem procurar trabalho diverso daquele a que está habituado. Nos meses de mau tempo descansa — descansa involuntariamente — e não ganha. As invernias longas trazem a desgraça. Resignado, chora-a em silencio, e em silencio contempla a angustia da mulher e dos filhos, que desde a infancia se amoldam á cruel disciplina das privações e incertezas. A variola, o tifo, a gripe, a tosse convulsa já não são flagelos inesperados para a grei infeliz: — são acidentes vulgares, desventuras correntes, hospedes inevitaveis das choupanas que o vento sacode, que a chuva alaga e as ondas varrem. Higiene — nenhuma, nem fisica nem mental. Escolas — raras ou distantes. Medico e farmacia — frequentemente longe. Distracções — o alcool ou o vinho. E, no entanto, não escasseiam as fisionomias inteligentes no povo da beira-mar. Antes pelo contrario. Simplesmente, a incultura é pavorosa. Contam-se os homens que aprenderam a ler, somam-se num segundo as crianças que recebem ensino. Quando não ajudam os pais na rude faina da pesca, brincam respirando o cheiro infectante dos detritos do peixe, sujos, enlodados, nus e piolhosos...

Dizia um amigo meu que não podia passar o verão em praia de pescadores. Affligia-o o espectaculo da pobreza sordida, que surgia, a par e passo, no caminho do seu facil repouso á sombra do toldo confortavel. Tinha razão o meu amigo.

De muitas dificuldades, aliás verdadeiras, se queixam os representantes e dirigentes de determinadas actividades economicas do nosso país. E ouvem-nos, e ouvimo-los todos com aplauso, e no desejo de lhes prestar serviços. Os pescadores, porém, ficam em geral mudos e quedos. Inumeros, não se agrupam — disseminados e quasi ocultos nas modestas aldeias batidas pelos temporais. Será dificil levar-lhes uma restea de conforto, oferecer-lhes uma migalha de instrução, sanear-lhes casas, educar-lhes os filhos? Talvez. Mas essa obra é indispensavel e, por isso, cumpre tentá-la, iniciá-la e impôr a sua realização

— Vá.... escreve, que eu dito.... "Minha querida: Estamos instalados, eu e minha mulher, num pitoresco castelo medieval, construido no tempo dos romanos, e todo em estilo renascença....

O «JOURNAL de Genéve» escreve o seguinte:

—«Entre os flagelos que ameaçam a paz é de pouco rendimento. E se dos maiores — o trafico das armas e munições. Certa firma americana, Du Pont, recebeu um cheque de sessenta milhões de dolares por fornecimentos feitos á Russia. Para os municionarios a paza é de popuco rendimento. E se alguns, pelo menos — presunção legitima — não desejam uma carnificina geral, no entanto não opõem quaisquer embaraços á circulação de noticias alarmantes nem tão pouco aos factores de conflitos diplomaticos que se traduzem para eles em dinheiro saltitante e sonante».

Assim mesmo: os fabricadores de armas e munições, ou como agora se diz os municionarios, pretendem alargar o campo do seu comercio.

Qual a melhor maneira?

Atear a guerra, dizimando os homens. Pouco lhes importa que as vitimas sejam aos milhares ou aos milhões: o importante é que o negocio seja lucrativo.

O Paraguay e a Bolivia batem-se no Chaco com furia louca e brava. Demonstrou-se já que não ha conciliação diplomatica que os leve a voltar aos seus lares.

Como obrigá-los a aceitar a arbitragem?

Impedir que se abasteçam de armas e munições. No dia em que tal se der, deixarão cair os braços fatigados. Por se haver reconhecido isto, as potencias concertam-se para não consentir que os industriais e comerciantes sem escrupulos prosperem, ateando odios entre os dois inimigos.

* * *

UM inglês rico e excentrico, o sr. Brittlebank, deu já quinze vezes a volta ao mundo.

Interrogado pelos jornalistas, declarou simplesmente que viajará até ao dia da sua morte, apesar de possuir dois magnificos castelos no Derbyshire.

Este heroi de Julio Verne entende que nenhum prazer pode igualar o de conhecer novas cidades, novas gentes e novos costumes e por isso se prepara para continuar a tarefa que ha alguns anos iniciou.

* * *

COM o titulo de Solar d'Alem *publicou Licinio Prado um livro que abrange toda a sua obra poetica, a partir de 1896. Lê-se com prazer, sobretudo pela nota humoristica dada com engenho e arte. Poeta e poeta a valer, Licinio Prado cultiva o verso com amor e carinho, revelando-se tambem artista.*

* * *

A COMISSÃO encarregada de aplicar as verbas destinadas á aquisição de material didatico e mobiliario para os liceus ficou composta pelos srs. professores Pires de Lima, José Saraiva e Leite Pinto.

UM amigo nosso, o sr. L. V., escreve-nos uma longa e nervosa carta na qual reclama que se crie um liceu para a população escolar, masculina e feminina, que reside na linha de Cascais.

—«Perto de 300 crianças e adolescentes desembarcam diariamente, durante o tempo lectivo, no Caes do Sodré, obrigando as familias a despezas que oneram pesadamente os orçamentos domesticos».

Entregamos o assunto ao ministerio da Instrução que não deixará de o estudar pausadamente. Com o desenvolvimento crescente das construções na linha de Cascais, aumenta, de ano para ano, o numero dos seus habitantes. Não é dificil de prever que o que é agora uma simples aspiração acabará por se converter em necessidade.

* * *

A DECLARAÇÃO do estado de alarme representa em Espanha, de acôrdo com o artigo 42.º da Constituição da Republica, a suspensão dos artigos 29.º, 31.º, 34.º, 38.º e 39.º, que se referem, respectivamente, á prisão sem culpa formada por prazo superior ao marcado na lei, á inviolabilidade de domicilio, á liberdade de pensamento e de Imprensa, ao direito de reunião e de associação. O uso de tais suspensões é assim facultado ao governo, que no caso presente já declarou que não estabelecia a censura prévia á Imprensa. Acima do estado de alarme existe apenas o de guerra, que corresponde á entrega do mando ao governo militar.

* * *

UNAMUNO, que vai receber do sr. Alcalá Zamora a homenagem da sua presença na ultima lição que dará em Salamanca, recebeu de Afonso XIII, em tempos passados, uma gran-cruz que lhe foi entregue no proprio palacio real.

— Agradeço — declarou Unamuno — mas sem vaidade, devo dizer que é justa a distinção.

— Tem razão — respondeu Afonso XIII — mas, não costumam falar assim aqueles que condecoro e que sempre me dizem ser imerecida tão alta honra.

— Nisso tambem eles têm razão — sentenciou Unamuno.

* * *

FOI publicado um decreto autorizando a Direcção Geral das Industrias a contratar, antes da fixação dos novos quadros, o pessoal tecnico indispensavel para o regular funcionamento dos serviços a seu cargo.

* * *

O BRASIL viu gastar trezentos mil dolares para adquirir em Washington um palacio e instalar nele a sua embaixada. O assunto tem sido discutido, no Rio de Janeiro, com calor e algumas vezes com verdadeira paixão.

Tres festas no Casino-Estoril

Três noites seguidas de festa grande no Casino Estoril, hoje, amanhã e quarta-feira.

Hoje, apos o filme «Catarina da Russia» e, em fim de festa, estreia do notavel trio artistico «Baby-Teddy-Gaby», procedente do «Lido» de Paris, e do Wintergarten, de Berlim. Estes artistas serão apresentados por Augusto Pina.

Amanhã, terça-feira, concerto pela pianista Beatriz Coelho, e pela cantora Leonor Viana da Mota, com bilhetes a 15$00, que se encontram já na secretaria do Casino e na casa Sassetti, rua Nova do Carmo, Lisboa.

O programa do concerto de amanhã é o seguinte:

Primeira parte—Fantaisie en fa mineur, Trois études, a) em mi mineur, b, en mi majeur, c) en sol bemol; Mazurca en ut diese mineur, valse en lá bemol, op. 42.

Obras de Chopin, para piano, por mademoiselle Beatriz Coelho.

Segunda parte—Si tu m'ami Pergolese; Fruhlingsnacht (Nui de printemps), Schumann; Canção perdida (Guerra Junqueiro), Viana da Mota; Jota (Chanson populaire), Falla; Las locas por amor (Campoamor) Turina.

Para canto, por mademoiselle Leonor Viana da Mota. Ao piano mademoiselle Inês Viana da Mota.

Terceira parte—Faschingsschwank, (Carnaval de Vienne), Schuman— Allegro, romanza, Scherzino, Intermezzo, Finale.

Para piano, por mademoiselle Beatriz Coelho.

De queixoso a arguido...

Em junho de 1930 queixou-se á Policia Francisco Correia Carneiro Junior, de que os gatunos haviam entrado na sua residencia por meio de chave falsa e lhe haviam roubado um fato e varios objectos de ouro pertencentes a sua hospeda sr.ª D. Maria Augusta Pestana. Passados 4 anos o agente José Augusto veio a averiguar que o autor do furto havia sido... o autor da queixa, pelo que foi preso, tendo confessado a sua responsabilidade no caso.

COMUNICADO

Brandão, Gomes & C.ª, L.da

Têm-se procurado especular com alguns actos da actual administração da sociedade Brandão Gomes, que tomou posse do seu cargo ha apenas poucos dias, no sentido de se fazer acreditar que ha intenção de encerrar a fabrica de Espinho, dispensando todo o seu pessoal.

Houve, de facto, necessidade de se fazer uma remodelação nos serviços internos, que tem por fim aproveitar, tão eficientemente quanto possivel, as excelentes instalações fabris que a casa Brandão Gomes possui em Espinho e noutras localidades do País, remodelação que consta dum programa préviamente estudado e que irá sendo executado adentro das actuais possibilidades financeiras da firma e de acôrdo com a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia que de tão boa vontade a está auxiliando.

A fabrica de Espinho continuará a produzir tudo quanto com justificadas razões de ordem economica, puder produzir; e deixará de produzir aquilo que em qualquer dos seus outros estabelecimentos fabris possa ser fabricado em condições mais vantajosas.

De inteiro acôrdo com a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, a actual administração, não obstante as grandes dificuldades que terá a vencer, não deixará de empregar os seus melhores esforços para repôr aquela firma no lugar de destaque que tão justamente ocupou ha bastantes anos, e sentir-se-á muito feliz se o puder conseguir.

Lisboa, 19 de Setembro de 1934.

A ADMINISTRAÇÃO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Um conhecido homem de teatro, por acaso bem pouco supersticioso, forneceu-nos, ha dias uma estatistica assás curiosa sobre os nossos artistas de teatro mais categorizados, segundo a qual, a maioria, tem 13 letras nos seus nomes de cartaz. Tal como já sucedera com Lucilia Simões, Eduardo Brazão e Chaby Pinheiro, três grandes figuras da cena portuguesa, tambem têm 13 letras nos seus nomes Palmira Bastos, Lucilia Simões, Aura Abranches, Amelia Pereira, Luiza Satanela, Maria das Neves, Alvaro Pereira, Soares Correia e Clemente Pinto, isto para só falarmos nos elementos que mais se destacam nos elencos das nossas companhias do teatro declamado e musicado, formando por consequencia um total de nove artistas, entre os quais se salientam muitos dos que melhor emprestam á sua arte grandes somas de talento e de amor á sua profissão.

—O ilustre mestre Eduardo Schwalbach está a escrever um novo original para a epoca de inverno proxima.

—Regressou de novo á sua csaa de Guimarães, donde seguirá ainda para a Povoa de Varzim, o empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, que acaba de decidir, definitivamente, converter a sua sala de espectaculos num outro grande cinema de Lisboa, tendo já elaborado todo o seu programa da proxima epoca.

—Nos meios teatrais produziu a maior sensação a noticia que démos ha dias, segundo a qual uma corista de opereta foi esbulhada do premio de 40 contos que lhe coube na lotaria e cujo assunto terá de transitar dos «bastidores do teatro» para os «bastidores do Torel».

—Quem tenha estado atento ás evoluções, muito recentes, no panorama teatral, verificará facilmente, que o xadrez se complicou, sendo prematuro ainda saber se para melhor ou pior.

—A bordo do «Alcantara», com sua esposa e neto seguiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. Vitor Fernandes, proprietario do Palace-Teatro daquela cidade.

—No 1.º acto da fantasia popular «Miss Lisboa», em ensaios no Apolo, os seus quadros têm os seguintes titulos: «Arraia Miuda», «A cidade que canta», «Caras pintadas», «Uma noite de primeiras», «Sua Alteza a Propaganda», e uma apoteose que ainda não tem titulo.

—Desde ha dias que estão assentes, definitivamente, os destinos do Gimnasio, na proxima epoca de inverno, constituindo, porem, o caso, segredo das respectivas empresas contratantes.

—Esgotaram-e ontem, totalmente, as lotações dos teatros da Trindade (matinée e soirée): Avenida e Variedades, respectivamente com as peças «Lua Cheia», (revista), «Uma noiva para dois» (comedia) e «Domador de Sogras» (farsa).

—Certa empresa cinematografica anuncia para muito breve a realização de certo acontecimento da sua especialidade que, no dizer da mesma, cairá no respectivo meio, com uma bomba.

—Depois do espectaculo desta tarde, para inauguração do novo teatro Beatriz Costa, na Malveira, deve ter-se combinado qual será a companhia que irá dar as primeiras recitas teatrais nesta casa de espectaculos.

—Confirmando a noticia do actor brasileiro Procopio Ferreira da sua vinda a Portugal, em carta enviada ao actor Carlos Leal, consta no Rio de Janeiro que este artista virá sozinho, com a intenção deliberada de interpretar, com Amelia Rey Colaço, algumas peças no Nacional.

—O futuro empresario do Maria Vitoria, talvez associado com outro, em igualdade de circunstancias, está já organizando, não só o elenco do sua companhia, como tambem o seu repertorio.

—Sabe-se já definitivamente, que depois da actual carreira de «O Domador de Sogras», no Variedades, a primeira peça a subir ali á cena será a comedia de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «O sr. Doutor».

—Como já poucos dias restam do Luna Parque, é de aconselhar a toda a gente a noite popular de hoje em que a entrada custa apenas 1$50 e ainda com o direito de andar gratuitamente numa das atracções.

Desastre no trabalho

Na sala de observações do hospital de S. José, deu hoje entrada, em estado grave, Joaquim Ribeiro, de 54 anos, trabalhador, rua Saraiva de Carvalho, 69, que, devido a ter caido de um andaime, onde trabalhava sofreu varios ferimentos.

Marconi enfermo

FIUME, 24.—Continua doente o grande inventor Marconi, que ha dias foi atacado subitamente de doença quando se encontrava a bordo do seu iate "Electra„.—(United Press)

A tentativa de Allan Cobham

LONDRES, 24—Os aviadores Allan Cobham e Helmore, que tentavam um vôo directo á India e que foram forçados a descer em Malta, partem hoje em avião, daquela ilha para Inglaterra.—(Havas)

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 24.—Bolsa de valores: mais actividade. Fundos governamentais, mais firmes; fundos japoneses e brasileiros, bons; valores industriais, bastante firmes; valores transatlanticos, favorecidos pela noticia de ter terminado a gréve das industrias texteis na America do Norte.—(Havas).

TIVOLI

2.º mês — 7.ª semana

Gado Bravo

Realização de ANTONIO LOPES RIBEIRO

O MAIS PORTUGUÊS DOS ESPECTACULOS!

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. da Costa Ltd.

COLEGIO VASCO DA GAMA

Av. Manuel da Maia — Arroios – Lisboa

Telegramas: Colegio-Lisboa — Telef. N. 2145

Educação moral — Educação fisica

CURSOS: Primario, Liceal, Comercial e Agricola

Excelentes resultados nos exames oficiais

— As aulas reabrem no dia 10 de Outubro —

BOLSA DE LISBOA

24 de setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.099$00	1.099$00	1.100$00
convert em 4 3/4 % 1934	1.049$00	1.048$00	1.050$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	981$00	—	—
» 4 1/2 % 1933	1.596$00	1.095$00	1.597$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.650$00	—
» 3 % 2.ª »	—	1.598$00	1.608$00
» 3 % 3.ª »	1.680$00	1.685$00	1.680$00
Emp. 4 1/2 % 1912	1.602$00	1.600$00	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	520$00	519$50	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	529$00	—	529$00
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	—	390$00	383$00
Portugal »	—	1.051$00	1.069$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ias de Seguros			
Bonança	—	—	660$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	172$00	171$00	175$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	985$00	—
Tagus	—	630$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	—	—
» » previlegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	100$00	95$05	98$00
Cerveja Estrela	700$00	697$00	705$00
Cimentos de Leiria	—	570$00	—
Credito Predial	23$5	23$00	23$50
Gaz e Electricidade	287$00	286$50	288$00
Navegação	—	68$00	71$00
Portugal e Colonias	71$00	70$00	72$00
Portuguesa de Pesca	148$00	160$00	—
» de Tabacos	391$00	390$00	393$00
Tabacos de Portugal	—	335$00	340$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	—	—	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	395$00	393$00	397$00
Busi—1.ª Emissão	—	—	—
» —2.ª »	—	35$00	37$50
Ilha do Principe	—	132$00	136$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	448$00	447$00	449$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	89$00	89$50
» 7 o/o	117$50	117$00	117$50
» 8 o/o	91$70	91$30	91$80
U. Electrica Port. 7 1/2	—	123$00	—
Busi 9 o/o	—	117$00	119$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$47,1	1$47,3
Madrid	3$05,1	3$05,6
New-York	22$06,8	22$09,8
Zurich	7$28,8	7$29,8
Roma	1$91,3	1$91,6
Bruxelas	5$24,1	5$24,8
Amsterdão	15$15,3	15$17,3
Berlim	8$91	8$9,23
Praga	$92,8	$92,9
Rio de Janeiro	1$56,1	1$56,4
Libra ouro	—	—

Mau negocio

O agente José Augusto está procedendo a investigações no sentido de averiguar o fundamento duma queixa apresentada pelo sr. Alberto Ferreira, contra um individuo a quem comprou uma maquina de calcular, por 6.500$00, sucedendo que este não lha entregou nem lhe devolveu o dinheiro que recebera adiantadamente.

Associação Com. e Ind. dos Ourives do Sul

Rua da Fé, 53-1.º

Horario do Trabalho

A fim de se pronunciar urgentemente sobre o encerramento dos estabelecimentos, para efeito de almoço e descanço, é convocada a classe de *Ourivesarias* e *Relojoarias* a reunir em sessão magna, no dia 26 do corrente, pelas 21 e 30 horas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1934

O Presidente da Assembleia Geral,

C. Basilio de Oliveira

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

ENTRADA A 1$50 E UMA ATRACÇÃO GRATIS HOJE NO

LUNA-PARQUE

ULTIMOS DIAS DE DIVERSÕES AO AR LIVRE

A TRANQUILINA

E' O REMEDIO
HEROICO
DA
HORA QUE PASSA

VENDE-SE no AVENIDA TODAS AS NOITES

A's 9 horas e 3/4

LUA CHEIA
NO
TRINDADE
A's 8.45 e 11 horas

Mais do que num circo!...
Mais do que numa arena!...
o maior de todos os domadores é

O DOMADOR DE SOGRAS

que todas as noites se exibe, duas vezes, no

VARIEDADES

A's 8,45 h. e ás 10,45 h.

DESPORTES

Campeonatos de Espanha

MADRID, 18—Nos jogos realizados ontem em Espanha verificaram-se os resultados, que adiante publicamos, discriminados peplos diversos grupos.

Grupo Central

Madrid F. C., 3-*Zaragoza*, 0.
Nacional, 0-*Racing de Santander*, 5
Logroño, 2-*Atletico de Madrid*, 4.

Grupo Vasco

Osasuna, 3-*Baracaldo*, 0
Alavés, 1-*Arenas*, 5
Atletico de Bilbao, 5-*Union de Irun*, 0

Grupo Galaico-Astur

Stadium Avilés, 0-*Sporting de Gijon*, 0.
Celta, 4-*Racing de Ferrol*, 0
Desportivo Coruña, 5-*Oviedo*, 1

Grupo Levantino-Andaluz

Betis, 0-*Hercules de Alicante*, 1
Murcia, 3-*Valencia*, 0
Levante, 3-*Sevilha*, 0

Grupo Catalan

Badalona, 0-*Barcelona*, 3
Español, 2-*Gerona*, 2
Jupiter, 0-*Sabadell*, 3.

Os desafios realizaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os resultados do grupo central podem dizer-se normais. O Madrid alinhou a seguinte formação: Zamora; Ciriaco e Alonso; Pedro Regueiro, Vale e León; Eugenio, Regueiro, Saundo, Hilario e Lazcano, tendo arbitrado Canga Arguelles.

O Racing voltou a confirmar, frente ao Nacional, a exibição efectuada contra o Madrid.

No grupo vasco e no galaico-astur não houve surpresas, o mesmo não acontecendo no nucleo levantino, em que o Sevilha, apesar de reaparecer era justamente considerado favorito, e, afinal, sucumbiu frente ao Levante, «team» de fraca categoria, que assim vê aumentada a sua cotação.

O empate do Español, em sua propria casa, não foi um resultado famoso para a équipe catalã. O Barcelona e o Sabadell não tiveram dificuldades em se livrar dos seus adversarios. — (Noti-Sport)

* * *

Confirma-se, em absoluto, a noticia que demos da demissão do dr. Correia Guedes, de presidente da A. F. L.

Quanto á maneira de preencher o seu lugar, divergem as opiniões, pois alguns manifestam a opinião de que se deve reunir para o efeito a assembleia geral, enquanto outros alvitram a passagem do vice-presidente, dr. Manuel de Oliveira, para o lugar de presidente, entrando para as suas funções o substituto mais votado, o sr. Sergio Pereira, dirigente do Operario.

Noticias de Arganil

ARGANIL, 21. — Receberam tratamento no hospital desta vila, José Martins Coelho, de 44 anos, e Jaime Seirôco, de 19 anos, que andando a trabalhar na barragem da Hidro-Electrica, foi atingido por uma pedra.

— Caiu duma bicicleta, tendo ficado bastante ferido, pelo que recolheu ao leito, o sr. Antonio Nunes. Foi-lhe feito curativo no hospital desta vila.

— O sr. dr. João Baptista Rodrigues, ilustre juiz de Direito em Setubal, entregou o donativo de 100$00 para o nosso hospital.

Foi muito apreciado este acto de benemerencia do prestigioso magistrado.

Voto de saudação

A assembleia geral da Sociedade Promotora de Educação Popular aprovou um voto de saudação ao *Diario de Lisboa* pelo auxilio que lhe temos dispensado. Os nossos agradecimntos.

SRS. AUTOMOBILISTAS

PEDIMOS A VISITA DOS SRS. AUTOMOBILISTAS A' GARAGE (PARTICULAR) DA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 85, NA QUAL EXISTEM AUTOMOVEIS DE ALUGUER AO QUILOMETRO, SEM CHAUFFEUR, DESDE $80.

PARA EXERCER ESTA NOVA MODALIDADE DE ALUGUER, DESLOCOU-SE A LISBOA UM TECNICO ESTRANGEIRO DUMA EMPRESA DE NOVA YORK.

CRONICA

Exposição

A 1.ª Exposição Colonial, realizada no Porto, representa um esforço de tal modo bem orientado e bem português que é forçoso e convém aplaudir.

A propria transformação da antiga e revelha fachada do Palacio de Cristal, adaptando-a ao momento, estabeleceu um feliz ambiente de vigor e majestade.

Quem chegar ao largo portão central recebe, desde logo, a nitida impressão de que o Palacio das Colonias, mesmo antes de o ter visitado, encerra qualquer coisa de grande, de apoteóse eficaz em materia de propaganda nacional.

De facto, assim e.

Mostra-nos, em belos planisferios luminosos, as viagens maritimas e terrestres e as explorações dos portugueses, bem como a expansão da raça e da nossa lingua.

Possui télas com aspectos de cada uma das nossas colonias, dioramas indicando a acção do poder central, curiosos flagrantes fotograficos, dados exactos sobre o povoamento europeu, a politica indigena, a instrução, a medicina, a higiene e a assistencia espiritual nas nossas colonias.

Vê-se tambem nesse formoso mostruario, dominando o rio Douro, a reprodução do Arco dos Viso-Reis da India, a relação de portos e farois ultramarinos e o monumento aos portugueses mortos nos cinco continentes, que um soldado landim, irrepreensivel, imobil, parecendo talhado em ébano, guarda respeitosamente.

Tudo aquilo que lá se vê exposto faz lembrar, á nossa imaginação ardente, uma alta e preciosa nave da Patria, tendo bem iluminados, pela alma, os seus padrões de conquista, dominio e civilização constante e progressiva.

A Exposição, propriamente na parte que diz respeito ás nossas colonias e que é, sem duvida, a basilar, a mais interessante e eficaz, foca bem o minucioso cuidado de quem a organizou. E' na realidade a forte afirmação do resurgimento de um vasto Imperio que, assegurando o futuro, urge povoar aproveitando a incessante corrente emigratoria das nossas provincias.

Até como nota pitoresca, que traduz a expressão da verdade, não faltam lá os aldeamentos indios, a arte indigena, a aldeia lacustre de Bijagós, os feiticeiros de Angola com os seus atavios e a figura negra e simpatica da india «Rosinha» que tem feito andar á roda as cabeças de muitos rapazes brancos.

Entre varios milhares de visitantes portugueses e estrangeiros figura o proprio principe de Gales que, ao contemplar os mapas em relêvo, comentou, espontaneo e sincero:—«a organização destes mapas é excelente e pratica, de facil compreensão para o povo—para toda a gente...».

Não sabemos, pela admiração revelada, se existe ou não na Inglaterra algum trabalho daquele genero.

Deve haver.

Já encontrámos em Sevilha, no corpo central do grande pavilhão da Plaza de España, os mapas, em relêvo, dos portos espanhois e do fornecimento de energia electrica, que figuraram na Exposição Ibero-Americana realizada naquela cidade.

Mas a ideia pertence, de ha muito, aos portugueses.

Estava o rei rodeado pelos infantes, em Cintra, naquela tarde em que o Prior do Hospital se fizera anunciar com novas de Ceuta, onde disfarçadamente estivera colhendo informações, nas duas vezes que por lá passára, na sua viagem á Sicilia.

A conquista de Ceuta andava então, no seculo XV, como febre intensa atacando os cerebros do rei e dos infantes e era quasi uma obsessão.

D. João I quiz, por isso, ouvi-lo, com ansiedade.

Mas o Prior do Hospital recusou-se a falar sem que lhe entregassem, ali, duas cargas de areia, um novelo de fita, meio alqueire de favas e uma escudela.

Cumprido o seu estranho desejo e depois de se ter isolado num quarto, durante alguns minutos que intrigaram quem o esperava, chamou os presentes para que fossem contemplar «com a experiencia ante os olhos», tudo quanto ele tinha observado com os seus.

O estreito de Gibraltar, a baía de Algeciras, a serra da Ximeira, o promontorio de Ceuta, as eminencias do monte de Musa e Almina, a casaria, os muros da cidade e a praia tudo estava indicado pela areia, pelas favas e pela fita, em relêvo flagrante de verdade.

O infante D. Henrique, silencioso, de braços cruzados sobre o peito e segurando a barba com uma das mãos, observava a ideia engenhosa do Prior, aquela preciosa lição de cartografia em relêvo.

E diz-nos Oliveira Martins que talvez tivesse nascido, naquele instante, a ideia da escola de Sagres ou, pelo menos, o alcance nitidamente proveitoso dos mapas.

A data—1415—da tomada de Ceuta é relembrada, ao alto, no Palacio das Colonias e cá em baixo ergue-se, á entrada, o autentico padrão de Diogo Cão, provocando em nós a vontade de ajoelhar e de rezar.

A 1.ª Exposição Colonial ha de, pois, ficar como uma clara visão do passado, uma forte aspiração do presente e uma cega e justificada confiança no futuro.

MARIO MONTEIRO
Advogado

«Tennis» Infantil no Estoril

O II campeonato principia amanhã

Principia amanhã, terça-feira, nos *courts* do Parque Estoril, a disputa do II Campeonato Infantil de Tennis do Estoril, estando abertas as inscrições até hoje, segunda-feira, no parque Estoril-Tennis (professor José Torok). Ha duas categorias: rapazes até 14 anos (inclusivé) e de 15 a 17 anos (inclusivé).

Ha provas de singulares e de pares.

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Os Amigos do Monte Estoril

Uma escola gratuita na sua sede

Por deliberação da Camara Municipal de Cascais, foi aprovedo um subsidio mensal para a escola infantil gratuita que vai ser instalada na séde da Sociedade dos Amigos do Monte Estoril.

Esta resolução merece os maiores louvores, porque vem garantir o funcionamento

O edificio da nova escola

duma escola gratuita num local onde não ha escola oficial e onde são numerosas as crianças pobres que necessitam de instrução.

Foi contratada para a mesma escola a professora diplomada D. Emilia Ferreira.

No proximo dia 30 do corrente, realiza-se na séde da mesma sociedade uma sessão em que tomarão parte alguns oradores, inaugurando-se nessa ocasião a escola e sendo servido, por senhoras, um lanche aos alunos e distribuido algum vestuario.

A direcção da sociedade tem o concurso de varias senhoras para conseguir a instalação duma cantina na mesma escola.

PROVINCIAS

FERREIRA DO ZEZERE, 23.—O conhecido proprietario sr. Manuel Antonio Dias Ferreira, festejou o 48.º aniversario do seu casamento, distribuindo roupas e comida a 120 crianças e a 80 pessoas de suas familias. A' tarde aquele senhor e sua esposa ofereceram um chá ás dezenas de pessoas que os foram saudar.

—Nos dias 29 e 30 efectua-se aqui a tradicional feira, que promete ser muito concorrida.

—Continua a ser aguardada com grande interêsse, a prometida instalação de telefone neste concelho.

TOMAR, 24.—De 18 a 22 de outubro proximo realiza-se a grande feira anual de Santa Iria, uma das maiores e mais importantes da região: pena é que se consinta despejar entulho no grande largo onde ela se deve realizar, pois tal facto vai prejudicar os feirantes e o povo em geral.

DE LUTO

Condessa da Borralha

Na sua quinta da Borralha, perto de Coimbra, faleceu a sr.ª condessa da Borralha, viuva do conde do mesmo titulo, senhora de origem americana e mãi do actual conde da Borralha, viuvo de uma filha da sr.ª condessa do Casal Ribeiro.

A seu filho, apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

Antonio Freire

Na Murgeira, concelho de Mafra, onde residia, faleceu hoje o sr. Antonio Freire, de 72 anos, pai do distinto jornalista, nosso amigo e colaborador Paulo Freire.

O extinto, cuja existencia foi um alto exemplo de trabalho e de honradês, tinha um amigo em quantas pessoas o conheciam, causando, por isso, a sua morte a mais profunda magua.

A Paulo Freire e a toda a familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

Cal Hidraulica "Rochedo,,
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A — Telef. 2 6573

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

A Cidade

VESTIDOS NOVOS
Terá V. Ex.ª sempre que tinja os seus, usados, com as famosas tintas
ARTI

Casos do dia

A morte mais barata

Em Pedrogam Grande ha um comerciante chamado Pedroso Neves que resolveu agora «liquidar a existencia» *proporcionando aos seus fregueses uma batelada de pechinchas.*

Na época de crise que se atravessa, alguns dos artigos que o aludido comerciante tem á venda liquidam-se por preços tais, que chega a ser loucura não aproveitar a maré.

Na secção funeraria, por exemplo, porque no estabelecimento do sr. Pedroso ha de tudo desde as coisas de cangalheiro até ás fazendas de lã e «concernentes», *um* «caixão completo, pronto a enfiar no corpo», *custa apenas 85 escudos.*

Verdadeira bagatela para um morto que se preze de entrar com decencia no outro mundo.

Bagatela de preço e ucharia de comodidade! Morre-se; vai-se a casa do sr. Pedroso; enfia-se um caixão no corpo, sem necessidade de maçadas com provas ou com medidas, e pronto! Fica uma pessoa habilitada a apresentar-se de ponto em branco na grande parada da eternidade.

Mas ha mais: o sr. Pedroso, de Pedrogam, segundo declara nos anuncios da liquidação, possui tambem lá na terra uma pensão que é a mais antiga e mais central de Pedrogam. E então, decidiu liquidar tambem os comensais. Ou pagam as contas no prazo de 15 dias, ou serão entregues, «sem melindre para ninguem», *ao competente procurador, que os liquidará pela vergonha ou pela fome.*

Parecendo que não, o sr. Pedroso descobriu assim uma maneira habil e pratica de arranjar fregueses para os caixões...

APRIGIO MAFRA.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Um esqueleto

arrecadado uum caixote na rua Andrade Corvo

Durante muito tempo morou no 3.º andar do predio n.º 40 da rua Andrade Corvo, um homem que era natural de Faro e que ha tempos ali faleceu. A familia do falecido tomou conta do espolio e o referido andar esteve vago durante bastante tempo.

O senhorio do predio resolveu fazer pinturas nas referidas dependencias, tendo encarregado desse trabalho os pintores Adelino Gonçalves Ferro e Serafim dos Santos.

O Ferro, depois de passar uma busca á casa, encontrou a um canto um grande caixote, o qual lhe despertou curiosidade, pelo que chamou o seu colega.

Começaram ambos a espreitar pelas frinchas do caixote e ficaram apavorados ao vêr dentro dele uma caveira.

Chamada imediatamente a Policia, para se proceder a abertura do caixote, deparou-se-lhes então um achado macabro. Nem mais nem menos, que um esqueleto humano.

Foi chamado o sub-delegado de saude que tomou nota do facto, sendo nomeado o agente Seixas da P. I. C., para averiguar de quem é o esqueleto.

Já se sabe que não pertence á pessoa que ali faleceu, pois o seu corpo encontra-se enterrado num cemiterio de Lisboa.

O HORARIO DE TRABALHO

Lisboa adquire habitos novos

O comercio fechou quasi todo das 12 ás 14

Lisboa adquiriu um novo hábito — o de almoçar a horas. Pelo meio dia, o grande comercio, que alastra pela Baixa as suas «etalages» de luxo, as suas vitrinas tentadoras, os seus mostruarios de quinquilharias ou de preciosidades, encerrou, pontualmente, numa descarga estridente de portas onduladas. O movimento foi quasi geral.

As ruas animaram-se, extraordinariamente, de empregados de ambos os sexos, que á pressa tomavam o «electrico», em demanda do almoço caseiro, ou se dirigiam aos restaurantes mais modestos, onde se nem sempre se come bem, se come barato.

Minutos depois, porém, as ruas centrais da cidade caiam em côma. Parecia que esta segunda-feira era, ontem, domingo, como diria um poeta futurista, de imagens descentradas.

Houve pessoas que se arreliaram, senhoras, sobretudo, que gostam de comprar a meio da tarde, para depois, frivolamente, irem ao chá. Deve-se, porém, dizer que o seu pequeno sacrificio representa um enorme beneficio para os empregados do comercio. E', pelo menos, um costume tornado lei, com toda a sua obrigatoriedade. A vida da cidade não parou, apenas decresceu um pouco, sem afectar determinadas celulas de capital importancia.

Assim os barbeiros, as casas de penhores, mercearias, restaurantes, e até algumas livrarias — nem só de pão vive o homem. Nessas lojas, como antigamente, o pessoal foi almoçar por turnos.

No Chiado, ficaram, porém, patentes ao publico dois estabelecimentos importantes. O Chiado, o Grandela, o Jeronimo Martins — estes reclamos são inevitaveis e graciosos — cumpriram sem reservas o novo horario de trabalho. Os dois primeiros perdendo até três quartos de hora de vendas, visto que o pessoal entra e sai alguns minutos antes das horas regulamentares.

Na rua do Ouro notaram-se algumas hesitações.

Houve estabelecimentos onde os patrões substituiram ao balcão os empregados. Na rua dos Fanqueiros, porém, o comercio de algibebes e armazens de fazendas manteve-se todo aberto, indo os caixeiros almoçar a horas alternadas. Este foi o regime adoptado pela maioria dos comerciantes dos bairros novos da cidade, de resto já em uso. O mesmo no velho Campolide, Esperança, Alto do Pina, e aqui no Bairro Alto.

No geral, o comerciante acatou com simpatia o novo horario de trabalho, que vem satisfazer uma velha aspiração dos empregados. No entanto, as opiniões dividem-se.

Ouçamos uma individualidade de cada corrente.

Um dos socios da casa David & David fala nestes termos:

— O novo horario de trabalho tem grandes desvantagens. Possivelmente, até agravará a crise de trabalho, visto que os patrões encerrando os seus estabelecimentos dispensam os turnos de empregados, que dantes se faziam na hora do almoço, com eles abertos. Acresce a isto o facto de Lisboa ser uma cidade com caros e morosos serviços de transporte. Qualquer empregado que more longe gasta um dinheirão no carro, que o seu ordenado não comporta, arriscando-se ainda a não estar a horas no estabelecimento.

E, despedindo-se de nós com um sorriso:

— Veremos no que param as modas!

Nos Armazens do Chiado fomos recebidos por um dos empregados superiores.

— O novo horario de trabalho não prejudica ninguem. De resto, a chamada hora do almoço era já um habito velho, no comercio de Lisboa. Não se encerravam os estabelecimentos, mas faziam-se turnos.

— Mas o encerramento das lojas não prejudica as vendas.

— Creio que não, desde que o grande comercio adopte todo a mesma atitude.

— E os empregados?

— Estão satisfeitos. Comem e descansam, voltando mais animados ao trabalho. Agora não estão dependentes do favor do patrão, mas sim da lei — igual para todos.

— E os que moram longe?

— E' um problema a resolver! No entanto, parece-me que a esses se devia permitir o comer dentro dos estabelecimentos, sobretudo, ás raparigas, para evitar inconvenientes que é escusado acentuar!

A NOVA ESQUADRA

Prosseguem com grande actividade, nos estaleiros Hawthorn Leslie, em New-Castle, os trabalhos de acabamento do aviso de 1.ª classe "Afonso de Albuquerque" e os preparativos para o lançamento á agua do seu similar «Bartolomeu Dias», cerimonia que se efectua em 10 do proximo mês.

O "Afonso de Albuquerque", que é um belo barco, com 104 metros de comprimento, tem já a artelharia o os tripodes dos mastros montados, devendo começar em breve as provas de mar.

Prosseguiram hoje

os trabalhos

do Congresso de Antropologia Colonial

Principiaram hoje as reuniões das três secções do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial para apresentação de varias comunicações, muitas das quais possuem elevado valor cientifico.

A reunião da primeira secção realizou-se na sala Gomes Teixeira da Universidade do Porto.

Presidiu a parte desta sessão o sr. dr. J. A. Pires de Lima.

O primeiro congressista a apresentar a sua comunicação foi o sr. dr. Germano Correia, que falou acerca de «Os Mahratas da India Portuguesa».

Fizeram algumas considerações acerca deste trabalho os srs. drs. Mendes Correia e Barros e Cunha.

Em seguida o sr. dr. Alfredo Ataide apresentou um curioso trabalho sobre «Fonseca Cardoso e a Antropologia Colonial», que foi discutido pelos srs. tenente-coronel Leite de Magalhães e dr. Germano Correia.

Após tomar a presidencia da reunião o sr. tenente-coronel Leite de Magalhães, apresentou a sua comunicação intitulada «Da Antropometria no Ultramar» o sr. dr. Joaquim Figueira, que viu o seu trabalho apreciado pelos srs. dr. Mendes Correia e tenente-coronel Leite de Magalhães.

Usou depois da palavra o sr. dr. Mendes Correia, que falou acerca de «Os mestiços nas colonias portuguesas».

Esta tese, que mereceu a maior atenção dos congressistas, foi discutida pelos srs. Barros e Cunha, coronel Miranda Magalhães e dr. Antonio Barradas, o ultimo dos quais apresentou depois um trabalho intitulado «Nota sobre o crescimento da criança em Lourenço Marques».

A sessão foi em seguida encerrada até ás 16 horas.

As 2.ª e 3.ª secções reuniram-se depois na sala de Fisica, sob a presidencia do sr. dr. Eusebio Tamagnini. A primeira comunicação foi feita pelo sr. Jaime Napoleão de Vasconcelos, sob a epigrafe «Da preparação etnologica dos funcionarios administrativos e coloniais e da sua intervenção na colaboração dos questionarios etnograficos».

A seguir o sr. dr. Antonio Lebre leu um trabalho acerca dos «Costumes gentilicos de Angola, sobretudo de povos do além Cunene (Cunhamas e Cuamatos)».

O reverendo Antonio Cruz apresentou, seguidamente, um curioso trabalho acerca da «lingua chinsega, dicionario e gramaticas comparadas com o Chiningue», o qual mereceu calorosos aplausos da assistencia.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. tenente Afonso Paço, que falou acerca «Da necessidade da criação do museu de Etnografia Colonial».

Por fim o sr. Arnaldo Roseira fez uma comunicação intitulada «Notas folcloricas sobre S. Tomé».

Entrou-se em seguida na apresentação do trabalho da 3.ª secção do sr. Armando Matos acerca de «Contas de pasta vitrea encontradas em Angola», depois do que se encerrou a sessão até ás 16 horas.

FOI PRESO

um "amador" de antiguidades

Ha dias, os gatunos entraram na residencia do sr. Ramiro dos Santos Silva, residente na rua da Torre da Polvora, 8, rez do chão, por meio de chave falsa, fazendo uma verdadeira razia em louças e outros objectos antigos de grande valor. Entregues as investigações ao agente Lourenço, este, ao cabo de varias diligencias, conseguiu prender o autor do furto, quando este pretendia vender algumas louças numa casa de antiguidades.

Interrogado sobre a sua identidade, disse chamar-se Epifanio Joaquim de Sá, tambem conhecido por Joaquim Costa Silva e residir na rua da Penha de França, 218, loja.

III Conferencia de Radio-comunicações

No antigo Casino do Monte Estoril, realizaram-se hoje, de manhã e de tarde, sessões de trabalhos da III Conferencia de Radio-Comunicações.

De varios pontos do estrangeiro chegaram hoje uns 14 delegados que vêm tomar parte nos trabalhos.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Deite fóra essas ag... las, azeite... las outras... que lhe te... pingido p... lar os ... Elas não s... do que u... to á sua ... Mostre qu... teligen... Veja o qu... lhores cal... ros emp... nos seus ... ficos traba... pint... Constatar... só
K O N C L
KOMOL, ... de 18 cor... escôlha, ... Preto! a... Rosado, ... lhe, em... cas e ... auxili... ninguem... tituir a ... ral aos ... belos em ... nu... E eles fi... cios, sol... lhantes, ... conhecem... foram p...
CA... 30...
Vende-se ... estabelec... Stock de ... côres n... marias R... ro, Godef... mo... Repres... M. G...
Rua Carl... 36, Telef. ... Depositari... FARMA... OL... Rua dá ...

JOALHARIA CORRÊA
245, Rua Aurea, 247
Telefone 2 7384
Faqueiros, serviços de almoço, taboleiros
Salvas e varios mais artigos em 2.ª mão
Compra-se ouro e prata aos melhores preços

A Cidade

RADIOS
STROMBERG — CARLSON
MARCA CELEBRE

OITO SECULOS DEPOIS

A linda vila de Obidos é reintegrada

no seu recortado perfil medieval

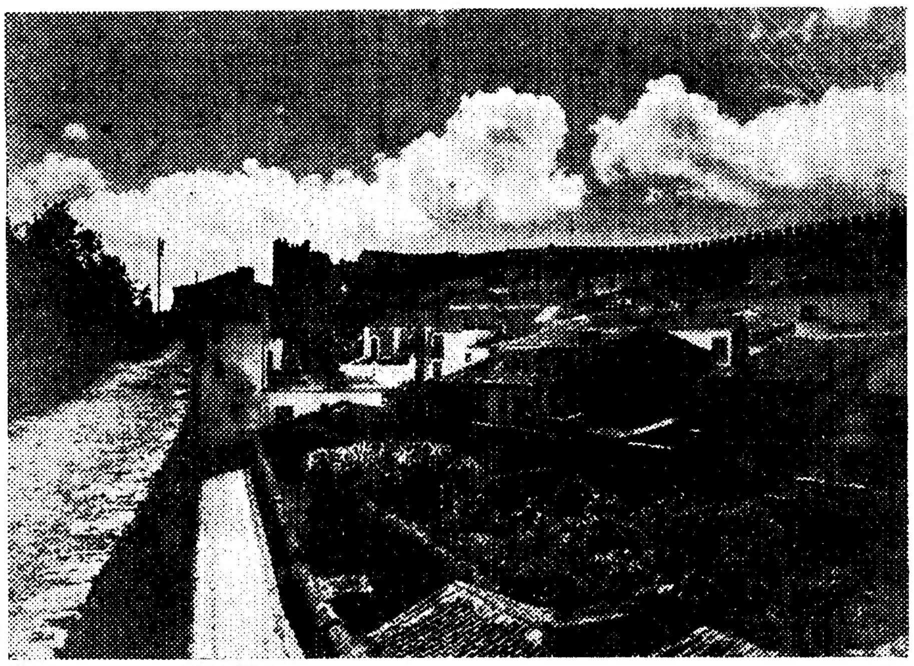
As muralhas de Obidos erguem-se, na planicie estremenha, como um ninho de aguias. Tudo é plano, infantil, ribeirinho, aguarela de verde e de dourados com um ou outro renque de arvores escondendo um rio sem curvas, ou um caminho linear, de escassos viandantes. O mar fica perto, mas não se vê. E', apenas, para os olhos claros, de pupila penetrante, uma sugestão azul, pouzada devagarinho sobre a terra que, junto á costa se revolta um pouco, mostrando formas mais alterosas. No meio dessa paisagem dôce, suave, branda, de verdes tenros, em que não ha um tracto por cultivar, ora vergel, ora horta, ora milharal, levanta-se, abrutamente, uma penedia agreste, escalvada, de arquitectura dantesca, sobre a qual assenta a mais famosa vila de Portugal—Obidos. Ali o tempo não conta. As decadas passam sem conseguir escalar a cota das muralhas ciclopicas, que a envolvem numa cintura de granito, altiva, dura e tostada.

Obidos vive amortalhada, sepultada nos seculos. E' uma vila medieval onde a vida parou extatica. Aconchega-se por dentro das suas torres, com mêdo ainda das invasões, sem que os seus telhados ultrapassem a adarve inscrita a toda a largura das muralhas.

As suas ruas apagadas e tristes são um museu de pedras. Ha janelas manuelinas, de hombreiras desenhadas com folhas de acanto, porticos joaninos, em cuja verga abrem, como flores de liz, escudos esquartelados com elmos, torres de prata, arruelas, bizantes, leões armados, toda a heraldica da nossa velha nobreza, que andou conquistando honrarias, no campo de batalha, com os reis, ao lado dos vilões de Ourique e dos chamorros de Aljubarrota. A sua rua Direita, que é torta, tem seiscentos anos e ha seis seculos se chama assim. Numa das suas casas morreu Josefa de Obidos, e ainda se conserva o peitoril, agora com flores vermelhas onde ela se debruçava. Mais longe, no largo, em frente da igreja de Santa Maria, onde se guarda o tumulo maravilhoso de Noronha, o «Moço», obra de Ruão, ergue-se um pelourinho gretado pelo tempo, pedra de oiro velho, que é o antigo brazão da vila. Foi mandado erguer por D. Leonor, mulher de D. João II e tem numa das faces uma rêde de pesca, triste recordação do desastre de que foi vitima seu filho, na ribeira de Santarem. Mais tarde Obidos, teve outro: torre de prata, em campo verde, no alto da qual tremula uma bandeira branca, homenagem ao seu castelo e feitos de armas.

Desde D. Diniz até 1834, a vila andou na «casa das rainhas». Deu-a o rei «poeta e lavrador», como presente de noivado, á dôce e enganada D. Isabel. Daí, talvez, a sua fisionomia casta, recolhida, toda branca.

Os comboios passam longe, raro se detendo e os automoveis apesar da estrada cingir a muralha, não entram na vila, tão estreitas são as suas portas. Tem que se entrar ali a pé, como em romagem, ouvindo os nossos passos ecoar nas lages, repercutir nos arcos, estremecendo, talvez, mas sem o acordar, esse passado em estado de letargia que existe em tudo:—nas igrejas, nas muralhas, nas casas, nas ruas, nas torres, e até nas almas. O forasteiro atravessa a vila morta, sem concitar a minima curiosidade. As janelas da guilhotina estão sempre fechadas, como se lá dentro em vez de seres vivos, houvesse, quando muito, sombras de outro tempo. E' este aspecto fantastico, espectral, de silencio fundo, de vida extinta renascida, que



Um aspecto da vila aconchegada nas suas muralhas medievais.

nos faz supôr encontrar ao dobrarmos uma congosta, um grupo de infanções em tropel correndo ao adarve, com os seus caldeiros de pêz derretido, as suas lanças, os seus balsões, a defender a cruz do crescente, numa tapeçaria de legenda heroica. Duas vezes conquistada tendo sustentado um longo assedio, e servido de baluarte nas invasões francesas, as muralhas da vila acusam tantos siglas como cicatrizes. Estão tatuadas de lançadas, esburacadas de pelouros, fendidas pela polvora. Mas a obra que é enorme, robusta, titanica, talhada, por vezes, na rocha viva, resistiu a tudo, como os muros da milenaria Ninive, contruidos, talvez, por Prometheu, como uma cadeia do inferno...

* * *

Obidos tem a sua muralha e o seu castelo. A muralha, de desenho irregular, mais larga ao norte, afunilando-se para o sul, num esporão aproado a Lisboa tem de extensão mais de mil e quinhentos metros, quilometro e meio. Rasgam-na quatro portas, a da Vila, a do Vale, a da Cêrca e a da Talhada, e dois postigos, fundos, estreitos, por onde a guarnição, devia fazer as suas sortidas. No seu extremo sul, isto é, no tal esporão, levanta-se a torre de Atalaia, ou do Facho, ainda tem outras designações, e ao norte, no ponto mais alto, entre penhascos gigantescos, fica o castelo, em ruinas, de sugestiva beleza romantica.

Só os muros e as torres, de D. Fernando e D. Diniz, bem como a albarrã, onde se guardavam os tesouros, já truncada, se mantêm de pé, espessos, formidaveis de envergadura alcançando cem leguas em redor, com as pupilas das suas seteiras, o denticulado regular das suas ameias, e a estrutura forte das suas paredes de cantaria e alvenaria aparelhadas. Uma das torres atinge de altura 25 metros, a outra 30. São dois gigantes que se contemplam, imoveis e invenciveis ha oito ou dez seculos. Os muros do castelo são todos torreados, em ressaltos elegantes, de pouca convexidade, o bastante para os seus defensores vigiarem a entrada do castelo, já meio soterrada, onde devia haver, como alguns vestigios indicam, uma ponte levadiça, para passar o fosso, então cheio de agua.

Por dentro tudo caiu em ruinas. Os paços dos alcaides-mores de Obidos, função que durante tão largo tempo andou na casa dos Noronhas, caíram, por completo, esfacelados. A ruina é triste, cheia de recordações gloriosas. Três janelas manuelinas, de hombreiras trabalhadas, folhagem torcida, martirizadas como filigranas, uma delas, marcando ainda, entre esferas armilares—uma das quais foi esmigalhada pela populaça, julgando encontrar dentro um tesouro—o lugar, onde floresceia, pompeava o escudo sumptuoso dos Noronhas, que caiu em baixo, no terreiro, intacto, não se sabe como. No muro decrepito desenha-se tambem ,em belo marmore, a moldura duma lareira, em manuelino rico, puro, cinzelado como uma joia.

E é tudo, com algumas pedras soltas, que tem aparecido, nas escavações, e um lanço de escada que conduz a uma das mais belas janelas de Portugal, porta antiga do castelejo, denominada da Traição. O que outrora foi postigo de sortidas é hoje um balcão, donde se diviza, numa panoramica formidavel, a riqueza fecunda de duas provincias, em terras de vinho e pão, sob um oceano palpitante de sol, aquele sol que era um dos segredos maravilhosos dos quadros de Malhôa, de tal maneira as suas particulas vibram como oiro fulvo, em poalha macia e aveludada de estrelas. Aqui e ali, as velas dos ultimos moinhos de D. Quixote, rangem, como enxarcias de brigue, batidas pela tempestade.

★ ★ ★

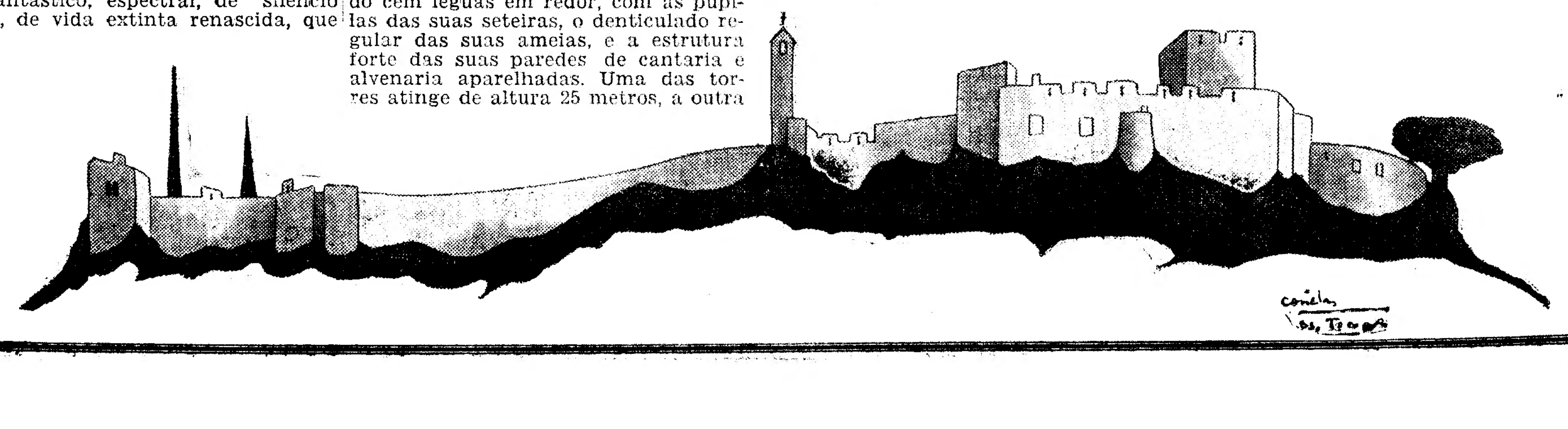
Eis, muito sumariamente, a fisionomia e legenda de Obidos. Um ou outro apontamento historico, sem pretensão de dar o quadro completo, que disso sabe esse devotado arqueologo, nado e criado ali, que é o simpatico e erudito coronel Garcia. Agora descobriu ele, no sotão da Camara, entre papeis velhos, de escritura delida, os inventarios de partilhas por morte de Baltazar Gomes Figueira, pai de Josefa Dayala e Cabreira, (a pintora Josefa de Obidos) e o dos bens dela, com referencias preciosas de pitoresco, as suas vacas a «Cereja», a «Formosa», e a «Galante». O mais interessante é que nesse maço de documentos, estava anexo outro inventario, este do licenceado Barnabé Topete Trancoso de Lima Soto Maior, 1692, onde ha uma extensa lista de quadros religiosos, que tudo indica serem da autoria da pintora obidense, avaliados, rigorosamente, por preços que oscilam entre 50 e 200 réis. Vê-se que, em todas as épocas, as manifestações de talento fôram coisas de somenos. Mas nem por isso os artistas deixam de se entregar ao seu sonho, arrancando á miseria, ao sofrimento, á propria tortura de criar, o seu pão espiritual. Canelas lá anda agora desenhando com beleza e sentida emoção lusiada, todos os motivos e aspectos, da linda vila morta, recortando-a, por vezes, de finas e limpidas aguarelas.

Mas Obidos, o maior padrão da arquitectura militar em Portugal, em pleno caracter medieval, sofreu, como tantos outros monumentos, os horrores da guerra civil, as profanações e as mutilações dos iconoclastas da beleza extreme.

A sua cintura de muralhas estava, tanto interna como externamente, desfigurada, em certos trechos, por construções mesquinhas. Algumas desapareceram já, mas outras, como certa edificação, arremedando um castelo de chocolate, que se enconsta ao adarve ainda subsiste. Por quanto tempo? Não por muito! O actual proprietario envergonhado, já a abandonou aos golpes do camartelo dos Monumentos e Edificios Nacionais, que está reintegrando, com belo sentido e respeito arquitectonico, o perfil legendario, aquilino da velha Obidos, que andou na «casa das rainhas». Ao alto da muralha, obra ainda daquele organismo, vê-se já, num denticulado constante, segundo as verdadeiras regras de construção e de area, as ameias, cêrca de quinhentas, que tinham sido criminosamente decepadas ou ruiam escalavradas. Aparelhou-se a alvenaria, como faziam os romanos, em fieira de pedra grossa, sustentada por linhas de pedra mais fina, dando-se-lhes assim todas as caracteristicas da materia e do estilo arcaicos.

A obra, que é vasta, não está ainda concluida, bem como as escadas, que levam ao adarve ,mas pouco lhe falta—reparação grandiosa, dum alto significado historico, que é escuzado encarecer mais.

Obidos ressuscita! As suas muralhas reparadas, erguem-se agora, como ha oito ou dez seculos, na planicie estremenha, tal qual as viu e cantou Camões, na imortal orquestração epopeica dos «Lusiadas».



ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54, 3.º — LISBOA

Fundada em 1930 sob o nome de **CURSO COMERCIAL PRATICO por correspondencia**

Habilitação garantida para **GUARDA-LIVROS** em 8 mezes ou em 12 mezes conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia.

Peça **gratis** o nosso livro de propaganda, com todos os esclarecimentos sobre o CURSO COMERCIAL (habilitação para guarda-livros) e sobre os cursos de especialização criados recentemente: estenografia, caligrafia, correspondencia comercial em português e em francês, escrita á maquina, etc.

Automoveis d'aluguer sem chauffeur

Uma iniciativa interessante

A exemplo do que se faz em todos os grandes centros, **A SOCIEDADE AUTOMOBILISTA PORTUGUESA, LIMITADA**, com sede na Rua Andrade Corvo, 4, acaba de montar um serviço de aluguer de automoveis, sem chauffeur. Desta forma, todas as pessoas munidas da carta de conductor, mas que por qualquer motivo não possuam carro seu, podem alugar um automovel, dos modelos mais modernos, absolutamente novos, e conduzi-lo. Ainda os possuidores de automoveis, tendo o seu chauffeur, mas aquele imobilizado por reparação, podem utilizar-se desta nova modalidade, que veio resolver um problema ha muito solucionado no estrangeiro.

Pensão Paris

Rua São Pedro de Alcantara, 55. Telef. 23880.

E' a casa que mais garantias oferece ás pessoas que tenham necessidade duma boa pensão. Ha quartos muito arejados assim como casa de banho com duche quente e frio. A cozinha é simples e sádia, tendo tambem regimen de dietas, dirigido por uma cozinheira especialisada.

O PALACIO AZUL

Cabeleireiro de Senhoras

Participa á sua Ex.ma Clientela que a partir de segunda-feira, 24 do corrente, tem o seguinte horario de trabalho:

Das 9 1/2 ás 13 horas
Das 14 1/2 ás 19 horas

encontrando-se **encerrado das 13 ás 14 1/2** horas para descanso e almoço do seu pessoal.

CHAPEUS-VESTIDOS

Berta Barros

A modista que melhor serve
A modista que sabe o que faz

R. Alvaro Coutinho, 17
(á Igreja dos Anjos)

Telefone: NORTE, 3776

SORTES GRANDES

é a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Duque de Palmella

Passando amanhã, 25 de Setembro o Primeiro Aniversario de sua morte, a Duqueza de Palmella, seus Filhos, Filhas, Noras, Genros, Netos e Irmãos mandam celebrar missas por sua alma na Egreja de S. Mamede, ás 12 horas e na Freguezia de Cascaes ás 11,30.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Gloria Barbosa de Azevedo e Bourbon, D. Maria Ana Manuel (Atalaia), D. Adelina Cancela de Matos Abreu, D. Maria Ana de Portugal Belo, D. Zulmira da Silva Lima (Alcoforado), D. Beatriz de Sousa Botelho, D. Maria Bendita da Cunha Pignatelli e Castro e D. Firmina da Assunção Casaleiro.

A CARIDADE

Noite de Prata

Constituiu sem duvida alguma um belo espectaculo a elegante festa de caridade que na noite de quinta-feira passada, se realizou no vasto «hall» do Casino Estoril, organizada pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, a favor da Colonia Balnear Infantil do nosso presado colega «O Seculo» intitulada «Noite de Prata».

Na assistencia a essa linda festa, recordanos ter visto entre outras as sr.as:

Marquesa do Rif, marquesa de Siedena, condessa de Monte Real e filha, condessa de Carnide, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Esmeralda Izolina Ferreira Linhares de Lima, D. Ana Nunes de Carvalho e filha, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Ondina Bernaud Alves Lobo de Avila Lima e filha, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, senhora de Virgilio Figueiredo, D. Branca de Gonta Colaço, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Alice Sousa Melo e filho, D. Gloria Leonor de Sousa Madureira, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Felizmina Cardim, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Felicia Gonçalves Vilar e filha, D. Esperança Cardim Bastos, D. Maria Antonio Pimentel Xavier e filhas, D. Tomazia Ereira e filha, D. Berta Bastos Mendes, D. Palmira Lucas Torres, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Irene de Gonta, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Adelaide de Atouguia Roque da Fonseca, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Maria Ana Nunes de Carvalho da Mota, D. Sara Velez e filha, D. Alice de Mendonça, D. Maria Jorge de Barros Lima Saturnino e filha, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Freitas, D. Herminia da Silva Gonçalves, D. Ida Fragoso Alcobia, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, senhora de ario Formigal, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, D. Branca Vieira da Rocha, D. Laura Vilar, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Eugenia da Costa Cardoso, D. Paulina Clemente Pinto, senhora de Paulo Manso, D. Laura Pinto, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastosdo Amaral, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

VERANEIOS ELEGANTES

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 22— Meu caro Carlos—Quasi no final do mês de setembro e, contra o costume dos demais anos, as Termas de S. Pedro do Sul, pedaço maravilhoso da terra, que Deus quiz que aqui fosse posto á contemplação e ao goso dos mortaes, dando-lhe, nas suas aguas banhistas, o balsamo da vida, continuam concorridissimas, vendo-se todos os hoteis repletos e, em especial, o simpaptico Lisboa-Hotel, que alberga, como sempre, o «escol» dos aquistas e veraneantes. O tempo, por sua vez, concorre explendidamente para que todos aqui se sintam num verdadeiro ceu aberto, tanto mais que continuam a realizar-se interessantes festas no Casino, nas quais Mestre Valgóde põe sempre todo o seu carinho e toda a sua experiencia de organizador. Ante-ontem, ainda, ele nos ofereceu um encantador espectaculo, com a apresentação de dois brilhantes artistas portugueses, o prestigitador João Albino da Silva, que deliciou a assistencia com as suas demonstrações misteriosas e perfeitissimas e o concertista de viola, Alfredo Costa que, no seu recital, se nos revelou um verdadeiro «virtuose» em tão ingrato instrumento. No balneario, sob a direcção do ilustre clinico sr. dr. Correia Soares, de Coimbra, mantem-se, no auge, a afluencia de doentes, todos eles obtendo os mais rapidos efeitos de cura nos seus males. E no Vouga, o rio adoravel que parece cada vez mais apaixonado e mais meigo, continuam as regatas e os passeios de barco, que agora, com o lindo luar que tem feito, se realizam tambem de noite, verdadeiramente deliciosos e encantadores. São seus «habitués», colaborando em todos os divertimentos, os hospedes do Lisboa-Hotel, no qual se fazem, quasi diariamente, festas bonitas, saraus, bailes, etc. e onde, entre outros estão presentemente: o sr. Bispo de Vila Real, dr. Correia Soares, engenheiro Pereira Barata, espopsa e filhos; engenheiro Sacramento Gomes, esposa e filhos; general Matos, dr. Manuel Fratel, Francisco Mendes Mourão e familia, engenheiro Samuel Schuarg, esposa e filha, D. Maria de Assis Brito, D. Maria dos Santos Crespo, D. Maria da Encarnação Marta, D. Elvira Martins, D. Maria Henriques e familia, dr. José Figueirinhas, Padre José Pereira de Matos, D. Joaquina de Almeida e filha, D. Herminia de Almeida, D. Virginia Luz, Antonio Pereira Marques e esposa, Vitorino Pereira e familia, Antonio Pinto de Carvalho e familia, capitão de mar e guerra Pereira de Silva e esposa, D. Belarmina Granier de Lagarrique Nobre, dr. Alfredo Pereira de Carvalho, D. Maria Manuela Raposo, D. Clara Ribeiro Teles, dr. José da Cunha e Silva e familia, José Rodrigues Marécos e esposa, comandante Alfredo Tomaz dos Santos e familia, Eugenio Cesar Osorio, Francisco Bento Pacheco, Antonio Pedroso, tenente-coronel Alves de Sousa Cardoso, capitão Manuel dos Santos Baeta, Jacinto Henriques, Manuel Travassos de Almeida, etc.

E como esta vai já um pouco longa, com os meus agradecimentos, um abraço da sua muito amiga e camarada—Belar.

EM VIAGEM

Partiu para Paris, mademoiselle Fernanda Oesch.

—Acompanhada de sua mãi, a sr.ª D. Maria Campeão de Melo e Castro Esteves de Brito, seguiu das termas de Monte Real, para a praia da Granja, a distinta pintora sr.ª D. Maria de Lourdes de Melo e Castro.

—Da sua demorada digressão pelo norte já se encontra em Lisboa na sua casa da Praça dos Restauradores, o sr. visconde de S. Pedro.

DOENTES

Entrou em franca convalescença da enfermidade, que o reteve no leito durante alguns dias, o nosso querido amigo sr. Guilherme Cardim.

—Em franca convalescença, retirou da Casa de Saude da Estrela, onde foi operado pelos distintos clinicos srs. drs. D. Salvador da Cunha e Antonio Centeno, o sr. Joaquim Batalha Manzoni de Sequeira, filho do nosso amigo Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

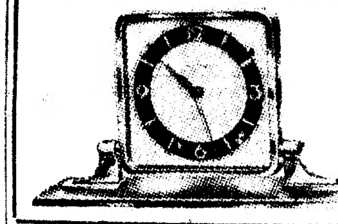
FERNANDE

Rua do Mundo, 66

Partiu para Paris afim de adquirir chapeus modêlos para a proxima estação.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS

119 — RUA DA PRATA — 123

Telef. 22410

MOBILIAS de Escritorio genero Americano

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933

Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
37, L. CALHARIZ, 39

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 23.—«Lua Cheia».
Avenida.—A's 21 e 45.—«Uma noiva para dois».
Variedades.—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«O domador de sogras».
Capitolio—A's 21.—«Jardim da Europa» e cinema.
Luna Parque—Desde as 17 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.

PALLADIUM

Café Pastelaria Gelados

Serviço especial de almoços durante o verão

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e da Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos 13 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (F[illegible])—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Caminhos de Ferro Portugueses

Tarifa Especial Interna n.º 3—G. V.

Foi publicado o 3.º aditamento á tarifa especial interna n.º 3, de grande velocidade, referente a bilhetes a preços reduzidos para os combolos tramueis, entre Lisboa, Seixal, Montijo e Alcacer do Sal.

Lisboa-Monte Novo-Grandola-S. Tiago do Cacem

A partir de ontem foram temporariamente postos á venda bilhetes a preços especiais entre Lisboa, Monte Novo-Palma, e Grandola e S. Tiago do Cacém, e vice-versa.

Tarifa Especial Interna n.º 1—G. V.

A partir de ontem, foi substituido o quadro de preços do 29.º aditamento á tarifa especial interna n.º 1, de grande velocidade, em vigor nas linhas do Sul e Sueste, pelo quadro constante do 30.º aditamento á referida tarifa.

Festas em Elvas

Desde ontem até ao dia 24, realizam-se em Elvas a romaria ao Senhor da Piedade e a Feira Franca de S. Mateus, pelo que a C. P. estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para ida até ao dia 23, e para a volta até 25.

Feira anual de Olhão

Por ocasião da Feira anual de Olhão, nos dias 28 e 29 do corrente, a C. P. estabeleceu bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 26 a 29, e para a volta até ao dia 30.

Feira anual de Souzel

Nos das 29 e 30, realiza-se a feira anual de Souzel, pelo que a C. P. estabeleceu bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, válidos para a ida de 26 a 30, e

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Pano para forros

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos escritorios da sua Sede, na Rua 1.º de Maio, 101 e 103, até ás 16 horas do dia 28 do corrente, para o fornecimento de **45 peças** de pano para forros, para entrega imediata nos seus armazens de Santo Amaro.

Os detalhes e condições estão patentes nos seus escritorios todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Lisboa, 22 de Setembro de 1934.

A DIRECÇÃO

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que, no dia 29 do corrente, pelas 10 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série Mirandela — Viseu, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º

Lisboa, 22 de Setembro de 1934.

O administrador — *Manuel Bello*

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

Os Sovietes venderam

a parte que tinham no caminho de ferro de Leste chinês

LONDRES, 24.—De Toquio comunicam á Agencia Reuter que de fonte autorizada se confirma que os Sovietes venderam ao Manchukuo o caminho de ferro do Leste chinês (ao norte da Manchuria) pela importancia de 170 milhões de yens. As duas partes chegaram a acôrdo por intermedio do ministro dos Negocios Estrangeiros japonês.

Consta que da importancia acima referida 30 milhões são destinados a indemnizar os empregados sovieticos despedidos e que os pagamentos se efectuarão nas seguintes condições: dois terços em mercadoria e o resto em dinheiro, sendo metade a pronto pagamento e o saldo em prestações anuais durante três anos. No acôrdo estabelece-se que todos os empregados sovieticos serão despedidos no prazo de seis meses a contar da assinatura dos documentos e que a indemnização de 30 milhões de yens será paga em três anuidades. Todo o activo e passivo não mencionados no balanço do caminho de ferro pertencerão ao governo dos Sovietes.—(Havas).

Violencias contra os russos

KHABAROVSK, 24.—A agencia Tass informa que se têm multiplicado as arbitrariedades cometidas pelas autoridades manchus e pelas autoridades militares japonesas contra os funcionarios sovieticos do caminho de ferro do Leste chinês. Assim, aquelas ultimas, violando as leis locais, têm ocupado em varios pontos terrenos que pertencem ao caminho de ferro.—(Havas).

Uma rapariga faz frente

a uma quadrilha de bandidos

VIENA, 24.—Comunicam de Iztambul que uma rapariga de 18 anos, chamada Aizel Kemal, filha do rico comerciante Kemal Bey, fez frente, sózinha, a uma quadrilha de bandidos que, depois de lhe terem assassinado a tiro os pais, quando estes dormiam, se dispunham a saquear o palacio onde a familia vivia. A rapariga, ao ouvir ruido, com grande sangue-frio, muniu-se de uma espingarda e fez frente aos bandidos, pondo-os em fuga.—(Americana).

Politica inglesa

LONDRES, 24—Realiza-se amanhã o primeiro Conselho de ministros após as ferias parlamentares, o qual será presidido por Baldwin. MacDonald, que deve partir de New Foundland na proxima sexta-feira, é esperado em Londres no proximo dia 4 de outubro.—(Havas)

A independencia economica

do Estado Livre da Irlanda

LONDRES, setembro.—A guerra comercial entre a Inglaterra e o Estado Livre da Irlanda deu impulso ao ideal do presidente de Valera, de tornar o país independente economicamente dos outros Estados.

O deão Jonathon Swift aconselhava os seus compatriotas irlandeses, no principio do seculo XVIII, a queimar tudo o que fosse inglês, menos o carvão.

Embora os irlandeses não tenham seguido á letra este conselho, é evidente que têm feito todo o possivel para se tornarem independentes da Grã-Bretanha.

Quando a Inglaterra elevou as tarifas a tal ponto que a Irlanda não lhe podia vender carne, presunto e manteiga, teve a mesma Irlanda de pensar em semear trigo, para se abastecer a si mesma e prover-se de outros paises, principalmente da Polonia.

Muitos prados irlandeses converteram-se em campos de trigo, aumentando o numero de fabricas nos ultimos anos, resolvendo-se o desemprego de operarios do campo e aumentando tambem o trabalho para as mulheres nah fabricas. A politica de de Valera foi assim definida pelo correspondente do *Manchester Guardian*:

«Depender de um mercado exterior é perigoso, porque não se poderá dominar, quando assim convenha ao Estado Livre da Irlanda. Depender do mercado inglês em particular é um instrumento que a Iglaterra poderia utilizar para coarctar a liberdade politica da Irlanda. Por isso, antes de mais nada, procuremos ser independentes, economicamente, para o que temos de semear trigo, em vez de criar sómente gado, desenvolver as industrias irlandeses por meio de subvenções e utilizar os produtos naturais, tais como o carvão.» O projecto do rio Shannon resolverá o problema da electrificaçao de grande parte da ilha.—(United Press).

Matuska será extraditado?

BUDAPEST, 24.—Comunicam de Viena que Silvestre Matuska, o sinistro autor dos descarrilamentos de Biatorbagy e Annesbach, será extraditado para a Hungria, no proximo mês de outubro, por lhe ter sido reduzida a pena de seis anos de prisão a que fôra condenado pela justiça austriaca. A extradição é concedida em troca do compromisso de as autoridades hungaras não condenarem á morte o culpado de tantas dezenas de mortes. Matuska, porem, não se julga muito seguro, pois tem feito todos os esforços para continuar preso na Austria, até o fim da vida, alegando que já pagou 30.000 «schillings» de taxas ao Estado austriaco.—(Americana).

O DIVORCIO EM FRANÇA

Estatistica elucidativa

PARIS, setembro.—A proposito do quinquagésimo aniversario da lei de divorcio, publicaram-se estatisticas que mostram que o numero de divorcios, desde a sua implantação, é de 721.855. As causas predominantes são: crueldade e adulterio. Nota-se ainda que os cinco primeiros anos da vida conjugal são os mais dificeis de passar sem conflitos, e que as mulheres requerem mais divorcios que os homens. Tambem se pode concluir que Paris já não é a cidade onde se dão mais divorcios, e finalmente que as cifras de divorcios, têm aumentado progressivamente, á excepção dos anos da guerra. A lei do divorcio foi promulgada oficialmente em 1884.

Depois da guerra o numero de divorcios aumentou, elevando-se, só no ano de 1929, a 19.465 casos. Desde então tem aumentado cada vez mais. Em 1931 o numero de divorcios foi de 28.505. A área de Paris deu mais divorcios que o resto do país.—(U. P.)

POLITICA GREGA

ATENAS, 24. — Michalacopoulos, logo que regresse de Salonica, provocará no Senado varias deliberações acêrca das relações entre a Grecia e a Bulgaria.

Venizelos chegou a Candia, onde teve uma recepção fria e despida de qualquer entusiasmo. Continuam a circular boatos de uma possivel revolução. O governo tomou severas providencias para impedir qualquer tentativa revolucionaria e resolveu fazer eleições, na impossibilidade da reeleição de Zaimis. Condyris pediu a convocação da Camara de Revisão para dissolver o Senado. Na quarta-feira realiza-se a conferencia do Partido Laico.—(Havas).

Outro paquete gigante?

LONDRES, 24.—Parece que outro paquete gigante substituirá o já celebre 534 na carreira das construções da Cunard Line. Pelo menos, os engenheiros e os operarios que construiram o 534 parecem esperançados. Com efeito, o guindaste gigante e toda a maquinaria que servirá para o lançamento do 534 ficarão no seu lugar em vez de serem retirados ou destruidos—como é de uso após o lançamento.—(Havas).

Os perigos do alpinismo

BERLIM, 24.—Um grupo de alpinistas alemães encontrou junto do cume de Scharnitz (Alpes bavaros) o cadaver de um austriaco. Como o infeliz não apresenta qualquer ferimento, conclui-se que a morte foi provocada pela fadiga e talvez pela fome.—(Americana).

O primeiro dirigivel metalico

construido na Russia

MOSCOVO, setembro.—Em principios de novembro far-se-ão experiencias com o primeiro dirigivel totalmente metalico construido na União Sovietica, que além disso será o primeiro no seu genero, em todo o mundo. O projecto é obra do professor Edward Tsiolkovky, e nele se substituiu completamente a armadura empregada nos outros tipos de dirigiveis para conter os involucros do gás, sendo a armadura do novo tipo formada por finas laminas de metal. As vantagens do dirigivel metalico sobre os outros são duas: a primeira é que o involucro do gás evita todos os perigos possiveis com a fuga daquele, eliminando por isso os incendios e explosões. A segunda é que uma vez aprendida a tecnica da sua construção, os novos dirigiveis poder-se-iam construir em série, acabando-se em três meses, ao passo que actualmente demoram dois anos a construir.—(United Press).

A FILHA DE MADAME CURIE

descobriu o radio artificial

PARIS, 24—O «Petit Journal», fazendo-se éco dos jornais ingleses, noticia que a filha de Madame Curie, Irene Curie, poderá em breve anunciar a descoberta da formula para o fabrico de radio artificial. O jornal dá a entender que o premio Nobel poderia por esse facto ser-lhe atribuido. O «Petit Journal» esclarece que a nova descoberta será oficialmente comunicada na Conferencia dos Sabios que se reunirá em Londres e Cambridge nos primeiros dias de outubro.—(H.)

Novo avião comercial

HAIA, 24—Entrou ao serviço da aviação comercial um novo monoplano de 4 motores de 700 C. V. cada, que pode transportar até 32 passageiros. A sua velocidade é de 280 quilometros á hora.—(Havas).

Staline em estado grave?

BERLIM, 24—Segundo noticias de Moscovo, consta que Staline sofre de uma ulcera no estomago. Nenhum jornal sovietico fala da doença do ditador vermelho, mas diz-se que este tem á cabeceira quatro medicos.—(Americana).

Reve d'Or

L. T. PIVER

Perfume de fama mundial

ESCOLA LUSITANIA
R. de D. Estefania, 126—Av. Duque de Avila, 21
TELEFONE N. 6524
Reabre a 6 de Outubro
Director—ARMANDO ESTACIO DA VEIGA

Sofre dos Pés?

Use o aparelho, os ZINO-PADS e outras especialidades do DR. SCHOLL

Consulte os concessionarios:

Hygeia, Lda.

RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 (ao largo do Chiado)—LISBOA

QUINTA
A's portas de Lisboa
Com toda a sua Fauna e Flora

Vende-se boa casa de habitação á antiga portuguesa, com 15 divisões, garage, jardim e mata com freixos, eucaliptos e pinheiros, casa para caseiro, adega, palheiros, vacarias, pocilgas, capoeiras, coelheiras, pombal e mais comodos de propriedade de grande lavoura, correspondendo ás exigencias da parte rustica, que se compõe de boas e fartas terras de semeadura, hortas, vinha, laranjal, pomar com muitas arvores de boa e variada fruta, olival, matagal, agua abundante de 2 minas, 2 poços, com presas e moinho aeromotor. Area aproximada 40 Hc. E' propriedade de grande rendimento, podendo tirar-se compensador juro ao capital a empregar. Preço e mais detalhes

José Santos, L.da
Rua dos Correeiros, 101, 1.º

Quintão, Ltd.a
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

SUM
E' o melhor limpa metais

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

A MINA DE GRESFORD

é o tumulo de 260 mineiros

LONDRES, 24. — Prossegue activamente o encerramento da mina de Gresford, em que trabalharam durante toda a noite as brigadas de socorro. Dentro de poucas horas o local do desastre será o tumulo de 260 mineiros, que ali ficaram soterrados.

A pequena cidade mineira de Wrexham apresenta um aspecto funebre. As centenas de voluntarios que ontem procuravam prestar socorro aos seus camaradas, trabalham agora no encerramento da mina. A subscrição a favor das familias das vitimas, que ontem foi aberta pelo lord tenente Henry Gladstone, aumenta continuamente, elevando-se já a mais de 8.000 *libras. — (Havas).*

Os trabalhos de salvamento

LONDRES, 24. — Segundo o comunicado oficial publicado ontem á noite, o numero de mortos, vitimas da explosão que se deu na mina de Gresford, é de 260. Durante estas ultimas 24 horas, as brigadas de socorro, trabalhando em condições perigosissimas, têm permanecido no fundo da mina, tentando retirar os cadaveres que ali se encontram. Contudo, já depois de perdidas as ultimas esperanças e devido ás pequenas explosões que se iam dando nas galerias atingidas, resolveu-se que as brigadas voltassem em conjunto á superficie e que a mina fosse abandonada.

Conforme noticiámos, o numero de mineiros que se encontravam no fundo, no momento da explosão, era particulamnte elevado, visto muitos terem resolvido fazer o turno da madrugada, a fim de estarem livres no sabado á tarde e poderem assistir ao desafio de «foot-ball» de sabado passado.

O director da mina referiu-se ontem em termos elogiosos ao heroismo de todo o pessoal, que desceu voluntariamente, varias vezes, ao fundo das galerias, alguns minutos após a explosão, arriscando a vida para tentar salvar os camaradas. Por todo o país estão abertas listas de inscrição para socorros ás familias das vitimas. Entre as mensagens recebidas em Gresford figura uma dos soberanos de Inglaterra. — (Havas).

O sr. Alcalá Zamora recebeu

os oficiais portugueses que foram assistir ás manobras do Exercito espanhol

MADRID, 24.—O embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, apresentou ao presidente da Republica os oficiais portugueses que vêm a Espanha assistir aos exercicios do exercito espanhol que se vão realizar nas montanhas de Leão, especialmente convidados pelo ministro da Guerra.

O sr. Melo Barreto, aproveitou a oportunidade para agradecer ao chefe do Estado as elogiosas referencias que fez a Portugal e aos portugueses no discurso de inauguração do Congresso Nacional de Irrigação, dizendo que as suas palavras, entusiasticamente aplaudidas por todos os congressistas, constituem um alto elogio para os portugueses e para Portugal. —(United Press).

O PORTO pelo telefone

PORTO, 24.

Retirada dos timorenses

Embarcaram hoje ás 13 horas, em Leixões, a bordo do vapor «Kota-Nopan», com destino à Timor os representantes daquela colonia na Exposição Colonial.

A' despedida o sr. Adriano Corte Real, filho do coronel D. Aleixo, manifestou-nos em nome dos seus conterraneos a sua gratidão pela forma como foram tratados, tecendo elogiosas referencias ao capitão Henrique Galvão.

Teve tambem palavras de muito reconhecimento para com o sr. Mota Coutinho, curador dos indigenas na Exposição.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O DESASTRE DE VILA FRANCA

"Até parecia o terramoto de Salvaterra!"

disse-nos um habitante

que foi surpreendido pela derrocada á saída do cinema

—Até parecia o terramoto de Salvaterra! — dizia-nos hoje um velho forcado de Vila Franca de Xira, ao descrever-nos a catastrofe de ontem á noite.—Eu tinha ido ao cinema, e o ruido foi tão grande e tão impressionante, que imediatamente corri a casa, a vêr dos meus...

O caso passou-se assim:

Ha cêrca dum mês caiu a muralha da avenida marginal 11 de Maio, em construção desde abril. Tudo se sumiu na lama, donde se conseguiu, depois, retirar os blocos maiores de pedra, tendo-se perdido a miuçalha. Tanto trabalho perdido!

Duas semanas depois, ou seja ha 15 dias, a muralha do Cais Novo começou tambem a apresentar fendas. E logo todos atribuiram isto ao facto duma draga — a n.º 3 dos Serviços Hidraulicos — na sua faina de limpar o rio da lama que quasi impedia a utilização do Cais Novo, pelos numerosos barcos que ali fazem serviço, não só para a exportação de frutas, mas para o transporte de mercadorias entre a vila e a capital, ter escavado demasiadamente perto da muralha, e demasiadamente fundo, o leito do rio.

Os habitantes das casas que ficam mesmo á beira do Tejo, contiguas á parte de muralha que ameaçava ruina, começaram logo a tomar as suas providencias. Mas o exagerado optimismo que é pecha dos portugueses fez que alguns se conservassem ali até á ultima hora, razão por que só devido a um milagre não ha a registar desastres pessoais.

Ontem, pouco antes da meia noite, ouviu-se um ruido impressionante de derrocada. O panico foi enorme, e toda a população da vila acorreu ao local da catastrofe.

Três predios e uma barraca haviam ruido pelos fundamentos, precipitando-se na agua, juntamente com cêrca de 20 metros de muralha.

Uma delas, do sr. Rui Carinhas, tinha dois andares. No rés-do-chão, havia um deposito da Sociedade Frutifera de Vila Franca; no primeiro andar, residia Maria Margarida, e no segundo Matias Gomes Pereira, com sua mulher, Rosa Cochada, sua sogra, Mariana Cochada e duas criancinhas.

A outra, era um armazem do sr. Antonio Salvador Falé, que tinha o primeiro andar alugado á Sociedade Cooperativa de Frutas, vendo-se espalhadas pelo sólo, tanto neste andar como no rés-do-chão, numerosas arrobas de uvas a granel, grande parte das quais se perdeu.

A terceira casa que ruiu era dos srs. Ventura & Filhos, tendo no rés-do-chão, como as outras, armazens de frutas, e alojando no primeiro andar inquilinos: o cabo do mar de Vila Franca, sr. Alfredo Maria da Costa, e sua mãi, Maria da Costa.

Na barraca que desapareceu, com moveis e roupas dos seus moradores, residiam Maria Rosa e Gertrudes do Ferreiro, esta com três filhinhos. Ficaram sem coisa alguma, porque tudo foi para o fundo do rio.

O cais da «Frutifera, Limitada», instalado junto á propriedade do sr. Rui Carinhas, e onde atracavam os barcos das carreiras de transporte entre Vila Franca e Lisboa, foi levado para a agua inteiro, vendo-se ainda, ao de cima, o enorme bloco de pedra, com a argola de ferro, e um grosso cabo de corda.

Duas horas antes do desastre, ainda algumas mulheres—umas dez—descarregavam uvas e as colocavam num dos armazens que ruiram. E só a circunstancia de não terem feito serão as livrou dum perigo enorme.

O sr. Antonio Salvador Falé — apelido que anda no ouvido dos aficionados tauromaquicos, por ser dum bravo cavaleiro de Vila Franca — ao vêr que as fendas no cais e nas paredes eram cada vez maiores, mandou colocar uns esticadores grossos, de ferro, que talvez tenham evitado que a catastrofe tivesse sido maior, pois foram eles que aguentaram a parte dianteira de dois dos predios, fazendo com que a destruição não fosse total.

Benjamim Bastos, empregado da casa Falé, estava deitado no rés-do-chão, quando ouviu ruidos alarmantes. Parecia que estalava tudo. Correu para a rua, embrulhado na manta. E quando, minutos depois, voltou, uma grande nuvem de poeira impediu-lhe o avanço, tirando-lhe a respiração. A derrocada começára, e o ruido era infernal, pois muros e traves de madeira estilhaçavam-se uns contra os outros, afundando-se no rio, com grande movimento das aguas.

João Tavares estava nas aguas furtadas do predio do sr. Rui Carinhas, com sua mulher, Rosa Rodrigues, e com Matias Gomes Pereira, operario da Moagem, e sua familia. Desde que tinham aparecido as fendas, todos haviam levado a mobilia e as roupas para o lado de terra. E quando ouviram os primeiros ruidos da catastrofe, o Tavares e os outros agarraram no que puderam, salvando quasi todos os seus haveres.

Entretanto, diversos populares esvasiavam, com o auxilio de cordas, e na sua maioria pelas janelas, o prédio contiguo ao dos srs. Ventura & Filhos, propriedade do sr. Antonio Cancio. Os bombeiros, chamados á pressa, já pouco puderam fazer.

Durante a remoção do recheio desta casa—que ameaça ruina, bem como a do sr. Francisco dos Santos e a taberna e serralharia, instaladas na propriedade do sr. José Maria Vieira, e de que é dono o popular cabo de forcados de Vila Franca, Manuel Burrico—um dos policias apanhou um banho, porque num dos moveis lançados por uma janela ia um vaso cheio de agua.

Hoje, durante o dia, as ruinas estiveram sendo observadas por numerosas pessoas que eram contidas por praças da Guarda Republica, para evitar que parte da muralha, cheia de fendas, como os prédios, esboroando-se, provocasse algumas vitimas. Felizmente só se verificou a derrocada de mais um pedaço da muralha. Mas, a não se tomarem providencias urgentes, escorando, como é indispensavel, os restantes edificios, o desastre assumirá maiores proporções, aumentando os grandes prejuizos já ocasionados pelo facto de todo o tráfego ter de passar a ser feito pelo cais velho.

Agitação social em Espanha

CADIZ, 24—Os conflitos operarios que nos ultimos dias se têm suscitado nesta região encontram-se presentemente circunscritos aos ramos de construção civil e padeiros, não se registando contudo actos de violencia.—(United Press)

Alhambra
HOJE-ás 9,30 da noite
"DIVERSÕES,,
"Alhambra orquestra Jazz,,

NA MALVEIRA

O TEATRO

Beatriz Costa

foi inaugurado esta tarde com grande brilhantismo

Esteve hoje em festa a Malveira—a da actriz Beatriz Costa, perto de Mafra, porque na linha de Cascais ha outra.

O lavrador sr. Duarte Resina deu o nome da popular artista ao cine-teatro da localidade, e para celebrar o baptismo foram de Lisboa varios colegas da festejada que amavelmente tomaram parte no espectaculo em honra da jovem patrona.

Antes, foi a todos oferecido no jardim do Teatro um almoço regional a que assistiram alguns jornalistas e que decorreu animadissimo, contribuindo tudo para a alegria geral.

De Lisboa foram muitos admiradores da artista, em camionetas e automoves, e o teatro todo garrido, com ampla plateia e seu balcão de frente—esteve cheio até á porta. E começou o espectaculo, desfile simpatico dos mais populares colegas da popularissima actriz: Alvaro Pereira, com Georgina Cordeiro e Maria Benard, num terceto aplaudidissimo; Augusto Costa e Luiza Durão, no dueto cómico, «A Saloia e o Homem da Camioneta», e o primeiro nos «três discursos num pé só»; Vasco Santana no engraçadissimo monologo «O Maluco do transito»; Maria Cristina na canção brasileira «Chuá-chuá!»; Dina Tereza em lindos fados; Lino Ferreira em espirituosas historietas; Francisco Ribeiro, em anecdotas engraçadissimas, e, finalmente a festejada no dueto da «Canção de Lisboa», com Vasco Santana, e na sua «Saloia da Malveira», com encanto local e muita alegria dos patricios da artista e da saloia. No intervalo do espectaculo foi descerrada uma lapide comemorativa da passagem de Beatriz Costa pelo teatro do seu nome, saudando a artista, em nome da empresa, o pintor Armando Lucena, e agradecendo, em nome da homenageada, o actor Erico Braga, em representação da sua empresa do Teatro Variedades e dos artistas portugueses.

E assim terminou a simpatica homenagem que hoje teve em festa a Malveira.

Um comboio

descarrilado na linha do Vale do Vouga

O comboio rapido que partiu de Espinho ás 7 e 30 de hoje, descarrilou proximo de S. Pedro do Sul, devido ao excesso de velocidade, indo a maquina chocar violentamente com uma rocha.

Do acidente resultou ficar a aludida maquina completamente destruida e descarrilarem todas as carruagens do comboio.

O maquinista morreu, sofrendo grandes ferimentos o fogueiro.

Dois passageiros sofreram leves ferimentos.

UM CICLONE ASSOLOU

o golfo do Mexico

GUAYANS, (Sonora), 24. — Confirma-se que um violento ciclone, acompanhado de chuvas torrenciais, assolou o golfo do Mexico, pondo em grave perigo a navegação. Em consequencia da violencia do ciclone, desmoronaram-se varias casas em La Paz. — (United Press).

UM ROUBO IMPORTANTE

ATENAS, 24—No deposito das mercadorias não-despachadas, da Alfandega do Pireu, foi roubado tudo quanto ali se encontrava. A importancia do roubo é muito elevada.—(Havas)